

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS IDEIAS DE PIAGET NA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Katia Machado de Medeiros^{1*}; Diego de Farias Lima²

¹*Centro Universitário Internacional UNINTER;* ²*Universidade Estadual da Paraíba.*
**katiamedeiros.ufcg@gmail.com; diegolima_dl@hotmail.com*

Introdução

A reflexão da Teoria de Piaget e suas respectivas fases de estágios de desenvolvimento ao decorrer dos anos apresenta a melhor maneira de proceder nas questões referentes ao processo de ensino-aprendizagem ao longo da vida, obtendo como resultado o procedimento metodológico de construções de conhecimento adquirido nas diversas fases apresentadas através de sua teoria, visando uma melhoria das atividades correlacionadas ao Sensório-motor, Pré-operatório, Operações concretas e Operações formais.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a proposta da teoria de Piaget oferece a relação sujeito-objeto que o indivíduo reflete através dos estágios de desenvolvimento em todos os seus aspectos, que aponta para uma forma de interação entre o indivíduo ao desenvolver no sentido da ação sobre o meio em que está inserido, como forma de incluir de maneira interativa ao desenvolvimento das ideias que ajudam na construção do conhecimento para determinada área vinculada ao sistema educativo.

Assim, percebe-se ao identificar as contribuições da teoria Piagetiana para o ensino e a aprendizagem, uma forma de desenvolver o seu processo relacionado ao conhecimento, na busca do sentido do saber, procurando superar os obstáculos que surgem diariamente na escola. E, as diversas fases vieram como proposta segundo a teoria de Piaget para ajudar no desencadeamento do direcionado ao indivíduo como forma de conseguir um resultado possível a melhorar as relações existentes entre o sujeito e objeto na qual está inserido. Assim:

“As relações entre o sujeito e o seu meio consistem numa interação radical, de modo tal que a consciência não começa pelo conhecimento dos objetos nem pelo da atividade do sujeito, mas por um estado indiferenciado; e é deste estado que derivam dois movimentos complementares, um de incorporação das coisas ao sujeito, o outro de acomodação às próprias coisas (PIAGET, 1978b, p. 386)”.

Deste modo, o conhecimento é visto como algo que torna seu estudo a uma reflexão e contextualização no tempo e no espaço, com a pretensão de possibilitar que essa pesquisa faça

os professores refletirem sobre as principais técnicas e habilidades para lidar com cada indivíduo em determinada faixa etária, principalmente no estágio operatório concreto. Assim, os profissionais da educação saberão que em cada etapa da vida as crianças e jovens adquirem um novo pensamento, uma nova forma de raciocínio. Com isto, se nós pedagogos compreendermos melhor as características de cada faixa etária, poderemos então desenvolver as nossas atividades com mais eficiência, com base no desenvolvimento do sujeito em termos gerais.

Procurando centrar a discussão, reiteramos a ideia que conhecimento das etapas de desenvolvimento e dos esquemas mentais envolvidos permite um melhor planejamento do ensino assegurando através dos procedimentos metodológicos uma melhor aprendizagem na vida cotidiana dos alunos em sentido amplo. Sendo assim, uma questão específica também norteará o desenvolvimento deste trabalho, conforme expresso abaixo:

O desencadeamento das questões inerentes ao procedimento referido às fases de estágios segundo a teoria de Piaget em seu contexto iria trazer melhores resultados perante o ensino-aprendizagem no desenvolvimento do aluno em sala de aula?

“Piaget constatou que a conservação da substância aparece por volta dos sete-oito anos, a do peso por volta dos nove-dez anos e a conservação do volume por volta dos onze-doze anos. Ora, apesar destas diferenças cronológicas, diz ele, a criança, para justificar suas considerações sucessivas, emprega exatamente os mesmos argumentos que se traduzem por expressões verbais rigorosamente idênticas: “nós só esticamos” (a bolinha em salsicha) “não tiramos nem pusemos nada”, “é mais comprido, mas é mais fino” etc. Isto é indícios que tais noções não dependem só da linguagem [...] dependem segundo Piaget da 143 Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 134-150, 2014. coordenação das ações. Suas observações mostram que em certo momento nesses casos, cada deformação levada ao extremo ocasiona a possibilitada de um retorno, cada tateio enriquece os pontos de vista da criança, que começa a agir e argumentar com uma determinada lógica. (CHIAROTTINO, 1972, p. 21)”.

Em ampla visão dinâmica do conhecimento e das práticas educativas, os esquemas mentais em seu contexto visam à melhoria do desenvolvimento do processo educativo nas escolas e ajuda a contribuir para seus profissionais reforçar e ampliar as suas informações para o tratamento das práticas educativas como um todo. Assim, a análise conceitual busca segundo Leite¹ (1995) “a possibilidade de refletir acerca dos estímulos adequados para proporcionar um desenvolvimento do sujeito compatível com a sua faixa etária (LEITE, 1995)”.

¹ LEITE, Luci Banks (Org.). Piaget e a escola de Genebra. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Portanto, o objetivo deste trabalho é estudar o processo de desenvolvimento das ideias de Piaget na psicologia da aprendizagem, enfatizando a importância da educação neste contexto.

Metodologia

O tipo da metodologia adotada para o devido trabalho, no foco central aos estágios de desenvolvimento foi utilizado como método livros de autores inerentes ao contexto do respectivo tema de trabalho baseado na Teoria de Piaget como referência no desenvolvimento das fases correlacionadas ao procedimento metodológico utilizado através dos conceitos como forma de uma melhor aprendizagem no decorrer de suas atividades.

Portanto, o trabalho é visto além da forma de sustento também como realização pessoal, no entanto, estão sendo apresentadas em seu processo, no que convém a garantir melhores condições em relação à construção de conhecimento amplo em faixas etárias em termos de ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussão

Conforme Piaget a análise dos quatro períodos no processo evolutivo da espécie humana são caracterizados "por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento. O processo é dado em cada uma das fases e caracterizado por formas diferentes de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a realidade que o rodeia. De uma forma geral, todos os indivíduos vivenciam essas quatro fases na mesma sequência, porém o início e o término de cada uma delas podem sofrer variações em função das características da estrutura biológica de cada indivíduo e da riqueza (ou não) dos estímulos proporcionados pelo meio ambiente em que ele estiver inserido. Por isso mesmo é que "a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida". Abordaremos, a seguir, sem entrar em uma descrição detalhada, as principais características de cada um desses períodos:

- a) **Período Sensório-motor (0 a 2 anos):** Piaget usa a expressão "a passagem do caos ao cosmo" para traduzir o que o estudo sobre a construção do real descreve e explica. De acordo com a tese piagetiana, "a criança nasce em um universo para ela caótico, habitado por objetos evanescentes (que desapareceriam uma vez fora do campo da percepção), com tempo e espaço subjetivamente sentidos, e causalidade reduzida ao poder das ações,

em uma forma de onipotência". No recém-nascido, portanto, as funções mentais limitam-se ao exercício dos aparelhos reflexos inatos. Assim sendo, o universo que circunda a criança é conquistado mediante a percepção e os movimentos (como a sucção, o movimento dos olhos, por exemplo).

- b) **Período pré-operatório (2 a 7 anos):** para Piaget, o que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório é o aparecimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, é a emergência da linguagem. Nessa concepção, a inteligência é anterior à emergência da linguagem e por isso mesmo "não se pode atribuir à linguagem a origem da lógica, que constitui o núcleo do pensamento racional". Na linha piagetiana, desse modo, a linguagem é considerada como uma condição necessária, mas não suficiente ao desenvolvimento, pois existe um trabalho de reorganização da ação cognitiva que não é dado pela linguagem. Em uma palavra, isso implica entender que o desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento.
- c) **Período das operações concretas (7 a 11, 12 anos):** neste período o egocentrismo intelectual e social (incapacidade de se colocar no ponto de vista de outros) que caracteriza a fase anterior dá lugar à emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outrem) e de integrá-los de modo lógico e coerente. Um outro aspecto importante neste estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motor (se lhe perguntarem, por exemplo, qual é a vareta maior, entre várias, ela será capaz de responder acertadamente comparando-as mediante a ação mental, ou seja, sem precisar medi-las usando a ação física).
- d) **Período das operações formais (12 anos em diante):** nesta fase a criança, ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior, já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que ela é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Com isso, a criança adquire "capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta: discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)".

Portanto, foi possível obter como resultado ao utilizar-se do procedimento metodológico das respectivas quatro fases, a verificar os conceitos e a identificar as contribuições da teoria

Piagetiana para o ensino e a aprendizagem. Os resultados preliminares indicam que a contribuição da teoria Piagetiana, são os estágios do desenvolvimento cognitivo e os processos de desenvolvimento sintético mútuo e progressivo. Conclui-se, portanto, que o trabalho viabiliza a conscientização de um princípio, que produz resultados positivos, no conhecimento das etapas de desenvolvimento e dos esquemas mentais envolvidos que permitem um melhor planejamento do ensino assegurando através dos procedimentos metodológicos uma melhor aprendizagem na vida cotidiana dos alunos em termos gerais.

Conclusões

Para Piaget, é preciso desenvolver estruturas, ou seja, desenvolvimento orgânico. O processo de adaptação para o da assimilação é um estímulo, conhecer que o mesmo possui, causando um desequilíbrio, numa perspectiva de vários fatores e estruturas mentais e de ordem social. Todos esses fatores interferem em adquirir o conhecimento.

Nesse contexto, o objetivo central foi mostrar as principais características das teorias com a definição dos estágios e os processos de desenvolvimento no decorrer dos anos. Dessa forma, há uma analogia, pois esses esquemas mentais ajudam a obter uma melhor compreensão, possibilitando a um melhor conhecimento de aprendizagem, tornando o mesmo ou aprimorando um conhecimento maior sobre determinada aprendizagem.

Podemos dizer que se baseia em duas abordagens: a estruturalista e a construtivista. Piaget também aborda o pensamento que só será desenvolvido, a partir do desenvolvimento de um conjunto organizado em cada estágio da vida. Porém, é um processo, um meio de estruturar as ideias, o equilíbrio e o desequilíbrio, tentando organizar uma estruturação em relação ao pensamento a respeito de algo.

Entretanto, a construtivista é um meio sobre o qual há certa interação sobre algo que vai interagir em relação a um objeto. Procurando fazer uma análise para adquirir melhor conhecimento sobre o, próprio objeto. Ou melhor, uma aprendizagem, manipulando assim os objetos que são de modo que, despertam as ações da criança sobre aquisição de um conhecimento.

Portanto, Piaget partia do princípio de adquirir o conhecimento e estruturar a partir dos estágios de desenvolvimento: sensório - motor, pré – operatório, operações concretas e operações formais, para uma melhor aprendizagem no que condiz ao desenvolvimento do alunado.

Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: **Informação e documentação**. Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CHIAROTTINO, Zelia Ramozzi. **Piaget: modelo e estrutura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

FERRACIOLI, Laércio. **Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Jean Piaget**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, Vitória, ES v. 16, n. 2, p 180-194, 1999.

LEITE, Luci Banks (Org.). **Piaget e a escola de Genebra**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, Marco A. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo, EPU, 1999.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 21^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. 3ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978b.